

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Várzea Grande foi instalado em 1948 com uma extensão territorial de 904,7 Km², sendo sua área formada por parte do território desmembrado do Município de Cuiabá, com quem compartilha a vida cotidiana, haja vista a conurbação das suas áreas urbanas.

Até que Várzea Grande adquirisse condições que justificassem a sua emancipação, houve um longo processo natural cuja origem remonta aos idos do século XIX, quando o povoado, que servia de ponto de passagem aos viajantes que se dirigiam à Nossa Senhora do Livramento e Poconé, recebeu um acampamento militar criado em 1870 pelo Brigadeiro José Vieira Couto Magalhães, Presidente da Província de Mato Grosso.

Foi, portanto, a partir do ano de 1870, com o término da Guerra do Paraguai, que o pequeno povoado começou a se desenvolver, sendo formado por lavradores, presos paraguaios libertados, soldados, vaqueiros e por algumas famílias provenientes de Nossa Senhora do Livramento. Os habitantes paraguaios, hábeis no corte e secagem da carne bovina, e também na fabricação de arreios e curtume, atraíram compradores e transformaram Várzea Grande em uma povoação famosa pela melhor carne seca da Província. A povoação cresceu com a procura por produtos agrícolas e pecuários, e a rede de dormir varzeagrandense era a mais procurada, tinha estilo próprio.

No dia 4 de julho de 1874, entre festa e foguetório, a primeira balsa deu início à travessia do rio entre Cuiabá e Várzea Grande, o que permitiu o aumento do volume de transporte da capital rumo ao norte, assim como rumo a oeste.

A primeira igreja foi a de Nossa Senhora da Guia, construída devido a um movimento histórico liderado por Elesbão Pinto, obra concluída em 1892.

Somente no Século XX Várzea Grande experimentou um processo de crescimento mais efetivo, que se desencadeou a partir de 1942, quando o interventor Júlio Müller inaugurou a ponte de concreto unindo Várzea Grande a Cuiabá e dotou a cidade

de energia elétrica. Nesse momento é que de fato foram materializadas as condições com as quais o povoado pôde crescer e pleitear a sua emancipação político-administrativa, que veio a se efetivar em 23 de setembro de 1948, através da Lei Estadual nº 126, de autoria do deputado Licínio Monteiro da Silva.

A partir da década de 70, Várzea Grande passa da categoria de cidade dormitório para a de centro industrial. Com isso, criaram-se as bases que deram novos rumos ao desenvolvimento municipal, formando uma nova identidade econômica.

Entretanto, a proximidade física com Cuiabá, assim como a complementaridade de algumas funções urbanas, faz de Várzea Grande e Cuiabá um único aglomerado urbano, sendo inclusive objeto de legislação específica. Nesse sentido, destaca-se a integração dos seus parques industriais, formando um dos mais importantes parques industriais do Estado, e o compartilhamento do Aeroporto Internacional Marechal Cândido Rondon, maior terminal de transporte aéreo de Mato Grosso.

Entretanto, de segunda maior economia de Mato Grosso, Várzea Grande perde posição, podendo esse aspecto ser constatado pela evolução da participação do valor adicionado, mostrado pela tabela 02, onde Várzea Grande, com 8,1% do valor adicionado do Estado em 1990, passa a contribuir com apenas 4,1% no total de Mato Grosso, fato ratificado pelo índice de crescimento da economia municipal, com taxas abaixo da média estadual.

TABELA 02: Valor Adicionado Relativo de Várzea Grande, Cuiabá e Rondonópolis no Total do Estado, anos: 1990/95, 2000/04.

Municípios Estado	1990		1995		2000		2004	
	Valor Relativo (%)	VA Per Capita						
Várzea Grande	8,1	2 240	7,2	2 043	5,4	3 456	4,1	3 828
Rondonópolis	5,9	2 135	6,2	2 407	5,3	4 842	6,8	3 587
Cuiabá	18,2	2 041	15,3	1 761	14,5	4 125	15,2	6 689
Mato Grosso	100,0	2 228	100,0	2 670	100,0	5 371	100,0	8 520

FONTE: SEFAZ/MT

Dessa perspectiva econômica deve-se ainda salientar a evolução do valor adicionado per capita que em Várzea Grande demonstrou comportamento mais acanhado em relação aos números apresentados por Cuiabá, Rondonópolis e pelo Estado, o que evidencia que a riqueza gerada em Várzea Grande não tem sido compatível com a taxa de seu crescimento populacional, para equiparar a sua renda per capita com os maiores padrões registrados em Mato Grosso.

No que diz respeito à situação social, os principais indicadores sociais (IDH, Índice de Pobreza) colocam Várzea Grande numa posição intermediária no contexto estadual. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, o Município de Várzea Grande ocupava a 22^a posição em 1991, passou a ocupar a 16^a posição no ranking estadual, em 2000.

TABELA 03: Índice de Desenvolvimento Humano, suas Principais Variáveis, nos Municípios de Várzea Grande, Cuiabá, Rondonópolis e no Estado, nos Anos de 1991 e 2000.

Municípios	IDH 1991	IDH 2000	IDH Renda 1991	IDH Renda 2000	IDH Longevidade 1991	IDH Longevidade 2000	IDH Educação 1991	IDH Educação 2000
Várzea Grande	0,703	0,790	0,632	0,693	0,673	0,773	0,803	0,903
Cuiabá	0,760	0,821	0,731	0,790	0,689	0,734	0,860	0,938
Rondonópolis	0,714	0,791	0,681	0,722	0,669	0,761	0,793	0,890
Mato Grosso	0,685	0,773	0,661	0,718	0,654	0,740	0,741	0,860

FONTE: PNUD/IPEA

Quanto à situação de indigência e de pobreza, detectada através do percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 37,75 e de R\$ 75,50 (tabela 04), o Município de Várzea Grande possuía em 2000, respectivamente, 8,72% e 24,32% da população nesta situação, numa posição melhor que o Estado e o Município de Rondonópolis.

TABELA 04: População Total, Intensidade da Indigência, Intensidade da Pobreza, Percentagem de Pessoas com Renda Per Capita Abaixo de \$ 37,75 e de \$ 75,50, no Ano de 2000.

Estado/Município	População Total 2000	Intensidade da Indigência 2000	Intensidade da Pobreza 2000	% de Pessoas com Renda Per Capita Abaixo de R\$ 37, 75 2000	% de Pessoas com Renda Per Capita Abaixo de R\$ 75,50 2000
Mato Grosso	2.529.471	56,85	44,12	11,79	28,04
Acorizal (MT)	5.817	53,92	49,45	27,24	54,98
Cuiabá (MT)	483.346	55,48	40,93	6,61	18,81
Rondonópolis (MT)	150.227	60,83	44,47	9,84	23,63
Várzea Grande (MT)	215.298	53,38	40,80	8,72	24,32

FONTE: IBGE, 2000.

Essas condições de indigência e pobreza, observadas tanto no Município de Várzea Grande como em todo o Estado, podem ser explicadas pelo processo de concentração da renda que ocorreu no período de 1991 a 2000, conforme demonstra a tabela 05, a seguir.

TABELA 05: Indicadores Sintéticos da Desigualdade de Renda em Alguns Municípios de Mato Grosso-Anos de 1991 e 2000

Regiões de Planejamento	10% mais Ricos/ 40% mais Pobres 1991	10% mais Ricos/ 40% mais Pobres 2000	20% mais Ricos/ 40% mais Pobres 1991	20% mais Ricos/ 40% mais Pobres 2000
Acorizal (MT)	14,44	22,38	10,21	14,69
Várzea Grande (MT)	11,81	16,05	8,49	10,96
Cuiabá (MT)	22,60	30,04	15,12	19,26
Rondonópolis (MT)	20,06	21,75	13,42	14,21

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

No aspecto populacional, Várzea Grande possui uma grande área urbanizada e um grande número de bairros de características predominantemente residenciais, sendo que as áreas melhor dotadas de infra-estrutura urbana se situam na porção central da cidade e em alguns bairros do entorno e da porção sul, nas proximidades do centro administrativo.

A região conhecida como Grande Cristo Rei, localizada entre o Aeroporto Internacional e o Rio Cuiabá, se trata da porção de maior densidade de ocupação da cidade e que ainda mantém fortes vínculos com a cidade de Cuiabá, possuindo inclusive características de “cidade-dormitório” de população de baixa renda empregada na capital.

A área urbana é a que mais demanda a ação pública, uma vez que é na cidade que se concentra a grande maioria dos municípios, conforme pode ser constatada pelos dados da tabela 01, que mostram elevadas taxas de urbanização que já ultrapassam a casa dos 98%.

TABELA 01: População Residente, Taxa de Urbanização e Taxa de Crescimento de Várzea Grande nos anos de 1991, 2000 e 2004

ANOS	POPULAÇÃO	TAXA DE URBANIZAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
1991*	161 958	95,89	
2000*	214 842	98,14	3,19%
2004**	242 674	98,14	3,09%

FONTE: IBGE: *Censo Demográfico; **Estimativa.

Essa concentração sinaliza o cuidado que se deve ter na formulação e condução das políticas públicas, para que esta seja compatível com o nível e com o tipo das demandas de todas as regiões do município, com atenção também à população da zona rural, pois o seu abandono por parte do poder público é importante causa do êxodo rural para as cidades em busca de melhores

condições de vida. Entretanto, a característica de suas atividades e a falta de oportunidades para capacitação profissional os deixam, normalmente, à margem do mercado de trabalho ou em atividades características de sub-emprego, inchando as áreas urbanas carentes de infra-estrutura ou até mesmo, com ocupação de áreas de risco ou de preservação ambiental, criando um problema de solução muito mais onerosa do que o atendimento dessa população em sua área de origem, contribuindo para aumentar as desigualdades sociais constatadas pelos indicadores acima expostos.